MACHADO DE ASSIS E O ROMANTISMO: O AUTOR E O CRÍTICO

Camile Franco Camargo (BIC/FA), Fábio Augusto Steyer (Orientador), e-mail: 22001158@uepg.br e-mail do orientador. fsteyer@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Linguística, Letras e Arte.

Linguística, Letras e Arte. Literatura Brasileira.

Palavras-Chave: *Machado de Assis, Romantismo, Crítica Literária.*

Resumo

Este estudo tem como objetivo a análise comparativa entre a crítica de Machado às obras *O primo Basílio*, de Eça de Queirós e *Iracema*, de José de Alencar e seu próprio romance *Helena*, para construir um perfil de Machado enquanto autor do romantismo.

Introdução

Neste estudo foi realizada a leitura e análise da obra *Helena*, de Machado de Assis, a fim de compará-la com as obras *O primo Basílio*, de Eça de Queirós e *Iracema*, de José de Alencar, analisando características como forma de escrita, personagens, ambientação e também fazer uma análise sob o olhar de Machado de Assis como crítico literário.

Materiais e Métodos

Os materiais usados são o romance *Helena*, de Machado de Assis, sua obra crítica publicada em jornais e revistas da época, além de vários outros artigos de diversos autores como material de apoio.

Resultados e Discussão

Na seção de Resultados e Discussão do relatório, é abordada a fortuna crítica de Machado de Assis, destacando sua relevância na literatura brasileira. O autor é reconhecido por suas críticas incisivas a outros escritores e escolas literárias, o que revela não apenas suas opiniões sobre a literatura, mas também aspectos de sua personalidade. A análise comparativa entre *Helena* e outras obras, como *O primo Basílio* de Eça de Queirós e *Iracema* de José de Alencar, busca identificar semelhanças e divergências, contribuindo para um perfil mais completo de Machado como autor e crítico. A discussão enfatiza a importância de suas críticas para entender sua obra e a literatura brasileira como um todo, ressaltando a necessidade de originalidade e uma "cor local" nas produções literárias do país.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que a crítica de Machado de Assis é uma das mais ricas da literatura brasileira. O autor criticava autores, obras e escolas literárias sem restrições, o que fazia suas críticas muito polêmicas e nos trazem inclusive um pouco da personalidade do autor. Toda crítica do autor se mostrou muito importante para compreender sua obra e entender um pouco como ele pensava a literatura.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio financeiro fornecido durante a pesquisa. Agradeço ao professor Fábio Augusto Steyer por se disponibilizar a orientar esta pesquisa e pelo apoio, dedicação e disposição. Agradeço a minha família e amigos pelo suporte durante o tempo em que estive envolvida no projeto. Agradeço a UEPG por dar a oportunidade de desenvolver essa pesquisa que fará muita diferença em minha carreira acadêmica no futuro.

- Referências:

ASSIS, Machado De. “O Folhetinista”. Rio De Janeiro: O Espelho, 1859.

ASSIS, Machado De. “Helena”. Rio De Janeiro: O Globo, 1876.

CHAGAS, Wilson. “A fortuna crítica de Machado de Assis”. Porto Alegre: Movimento, 1994.

EAGLETON, Terry. “Como Ler Literatura: Um Convite.” Tradução: Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2019.

FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro de. “Freud e Machado de Assis: uma intersecção entre psicanálise e literatura”. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

REIS, João. “Pessoas de Livro: Estudo Sobre Personagem.” 3° Edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2018

SALES, Cristiano De. “Uma Breve Releitura da Personagem Helena e a Fissura no Romantismo”. São Paulo: Periódico Machado De Assis em Linha, 2021.

_____ “Machado de Assis: o crítico”. In: COUTINHO, Afrânio (Org.). Machado de Assis. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959. (Obras completas, v. 3, p. 364 à 371)

ISSN 1676-0093